

Contribuições CEMIG para a Consulta Pública nº 111/2021

A Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG traz, por meio deste documento, suas considerações sobre Consulta Pública nº 111, de 5 de julho de 2021, cujo objetivo é o aprimoramento, proposto pela CPAMP, nos modelos de operação do setor elétrico abordando: Avaliação da Parametrização do CVaR, Elevação de Armazenamento, Consideração do Volume Mínimo Operativo no Modelo DECOMP, Representação da Produtibilidade Hidroelétrica e Perdas Hidráulicas no Planejamento da Operação Energética de Curto Prazo, Representação Hidrológica e Taxa de Desconto.

1. Taxa de Desconto

A Cemig entende que, visando a coerência dos processos, a taxa de desconto utilizada nos modelos deveria ser unificada entre o planejamento da expansão, planejamento da operação e a formação de preços, como já é feito para os demais parâmetros de entrada.

No modelo Newave, a taxa de desconto tem o efeito prático de postergar um déficit de energia no presente, pois esse déficit é sinalizado de forma mais barata no futuro, mimetizando o comportamento da sociedade de não tolerar racionamentos. Dessa forma, uma taxa excessivamente pequena frente às demais restrições impostas ao modelo pode não ser suficiente para postergar o racionamento, ao passo que uma taxa excessivamente alta desvaloriza o futuro e suas consequências operativas dentro do modelo. Assim, concordamos em uma taxa unificada e de dimensão suficiente que possibilite ao modelo uma percepção mais acurada sobre o futuro, mantendo a capacidade de postergar decisões caras para a sociedade.

2. Recalibração do CVaR

A decisão de recomendar a recalibração do CVaR, para que o armazenamento do sistema seja preservado comparado ao armazenamento verificado, tem fragilidades que inviabilizam a comparação pretendida. O estudo encadeado utilizado nas análises do CVaR, disponibilizados nesta consulta pública, utilizam dados de vazões previstas para a atualização do volume do sistema ao passo que, na prática, os CMOs e PLDs são calculados considerando-se uma previsão de vazões e os volumes dos reservatórios são atualizados pela vazão verificada nos aproveitamentos. Dessa forma, se compara uma operação real, com vazões verificadas, a um estudo cujos volumes foram obtidos por meio de vazões previstas.

Sugerimos, portanto, que a metodologia de estudo encadeado seja aprimorada para considerar uma etapa adicional de simulação, considerando o despacho térmico obtido no cálculo do CMO com vazões verificadas para o cálculo do volume final do estágio e que os novos parâmetros do CVaR sejam recalibrados a partir da metodologia aqui proposta.